



CARTA RESOLUÇÃO DA REUNIÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2014 DA DIRETORIA E REPRESENTANTES DA AEBA

Os Diretores da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia – AEBA, reunidos em Belém nos dias 22 e 23 de fevereiro de 2014, informam a seus associados e ao conjunto da comunidade, os principais elementos estratégicos que nortearão a atuação da nossa associação neste ano, considerando o contexto geral do país, específico do banco, bem como nossos compromissos assumidos no processo de reeleição, corroborado pelo voto de mais de 75% dos associados.

1. CONJUNTURA ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA E SEUS REFLEXOS NA CAMPANHA SALARIAL.

Consideramos que as mobilizações ocorridas em junho de 2013 são essenciais, uma vez que contestam a omissão do estado e dos governos brasileiros, relativamente às dificuldades da vida, a saber: a precariedade dos sistemas de transporte coletivo e a inviabilidade dos sistemas viários urbanos; o rebaixamento geral dos salários em comparação com as gerações anteriores; a precariedade dos sistemas públicos de saúde, educação e segurança, o enorme déficit habitacional; os problemas políticos brasileiros e, em especial, a corrupção, o fisiologismo e o mandonismo político que caracterizam o atual governo e deturpam o funcionamento democrático da sociedade brasileira. Consideramos também, profundamente injusto e imoral, o aporte vultoso de recursos para a construção de estádios para a Copa do Mundo em detrimento das necessidades mais básicas da população brasileira. Nesse sentido, a Diretoria da AEBA, ao tempo em que repudia as tentativas de estabelecer medidas legais de viés autoritário visando criminalizar manifestantes, declara que se somará às mobilizações democráticas, caso as mesmas ocorram no decorrer de 2014.

Afirmamos que as mobilizações de junho fizeram emergir uma nova situação política no Brasil, num momento em que se deteriora a situação econômica brasileira em geral. Essa nova realidade pode se tornar um fator positivo na campanha salarial dos bancários, se for bem aproveitada pela categoria. Se, como tem ocorrido, alcançamos maiores índices de reajustes nos anos de eleição presidencial, neste ano eleitoral especificamente, essa possibilidade é ainda maior em virtude da queda de popularidade do governo federal, reduzindo sua força e ampliando as condições de conquistas. Bem como pela própria preocupação do governo com as manifestações durante a copa.

Os sucessivos aumentos da taxa SELIC produziram a manutenção da já elevadíssima rentabilidade do sistema financeiro, fazendo com que os Bancos continuem a obter lucros magníficos. Como sempre, há plenas possibilidades econômicas de melhoria significativa das condições salariais dos bancários. Avaliamos que a CONTRAF\CUT irá tentar ao máximo reduzir o tamanho da campanha, pois sua prioridade é a garantia da reeleição do atual governo e não a garantia da vitória da campanha salarial da categoria bancária.



2. CAMPANHA SALARIAL NO BANCO DA AMAZÔNIA S/A.

A Diretoria da AEBA reafirma sua participação efetiva na próxima campanha salarial, e que trabalhará para conquistar um bom resultado por entender que: a) O Banco tem plenas condições econômicas para garantir a equiparação salarial entre seus empregados e os empregados dos demais Bancos Públicos Federais; b) Que nossa situação salarial é extremamente grave, colocando os empregados que empreendem grande esforço de trabalho em uma situação econômica precaríssima; c) Que não haverá solução para nossos problemas salariais sem Campanhas Salariais fortes que produzam alterações nos Planos do Governo/Diretoria do Banco e por não haver conquista sem luta; d) Que fará campanha desde agora, visando o pagamento de horas extras e) A construção da Campanha Salarial em 2014 pode inclusive, resultar em GREVE longa se, mais uma vez, nos defrontarmos com a intransigência da Diretoria do Banco. Alertamos a todos para que não se deixem envolver na espera por um novo Modelo de Gestão dos Recursos Humanos como via para um novo PCS. Não podemos ficar a mercê da contratação dessas empresas que mais parece uma iniciativa protelatória da Diretoria para nos imobilizar nessa espera. **Queremos equiparação Já, PCS Já, reajuste salarial Já. A contratação de uma empresa para reformular o RH, ainda que necessário, não pode nos imobilizar na** espera de anos e um final incerto.

Ainda, relativamente à campanha salarial, reafirmamos nosso compromisso com o Quadro de Apoio, em sua luta específica, assim como com os TCs em sua luta pelo piso profissional, bem como a luta dos TBs 15 que estão há anos sem promoção. Reafirmamos nossa luta contra a lateralidade por ser nociva aos empregados e à empresa, nossa luta pela redução da jornada para seis horas sem redução de salário para os comissionados que não possuem cargo de gestão e o pagamento da 7ª e 8ª horas extras. Nossa luta contra a política de metas abusivas, contra o autoritarismo nas decisões de inquérito administrativo contra os empregados do Banco e contra o modelo injusto e subjetivo de avaliação de desempenho, que tem servido como instrumento de perseguição.

3. FORTALECIMENTO DO BANCO DA AMAZÔNIA S/A

Como parte da agenda de fortalecimento do Banco, realizamos o 1º Seminário para discutir o papel do BASA como Agente Federal para o Desenvolvimento Regional. O Banco da Amazônia não pode se tornar apenas um repassador de recursos federais. É preciso ampliar os recursos para as áreas menos dinâmicas economicamente, com uma atuação que não seja um simples direcionamento “do mercado”, mas que contribua para a mitigação dos impactos sociais e ambientais da dinâmica econômica do próprio mercado e resulte em vida digna para a população, hoje abandonada no interior da Amazônia.

Vamos manter e fortalecer esse debate, na tentativa de recolocar o Banco no seu perfil de Desenvolvimento Regional, na pauta política e científica da Amazônia. Entendemos que os empregados do BASA, bem como a sociedade civil e política da Amazônia, precisam discutir a formação de quadros internos para a gestão da empresa. A gestão por quadros vindos do Banco do Brasil não se apresentou como solução para nossa instituição diante dos resultados apresentados ao longo do período, não se justificando, portanto, a importação desses executivos. **Nessa perspectiva, um passo fundamental e primeiro desse redirecionamento, é a valorização salarial e profissional dos quadros internos.**



Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

Repudiamos a atitude do ex-presidente e ex-diretores do Banco, relativamente ao ajuizamento de ações trabalhistas contra a empresa, por entendermos que os mesmos foram os responsáveis pela política de remuneração da empresa e pelos diversos elementos envolvidos nas inusitadas ações.

4. SAÚDE E CASF

Reafirmamos que a luta dos empregados deve se pautar prioritariamente pela responsabilização do Banco pelo custeio da nossa saúde. Ao longo dos últimos anos, deliberadamente, a Diretoria do Banco vem se esquivando dessa responsabilidade, fazendo recair sobre os ombros dos empregados a principal parcela dos custos com assistência à saúde. Somo penalizados duplamente, pelo fato de adoecermos mais em razão do aumento do ritmo de trabalho e pela ausência do empregador de suas responsabilidades no custeio da saúde. Nesse sentido, cobraremos, formalmente, aos órgãos do Governo Federal o retorno do Banco à condição de patrocinador. Lembramos que todos os demais Bancos Públicos Federais patrocinarem seus planos de saúde.

Reafirmamos nossa defesa da CASF e que iremos lutar sempre por sua manutenção e fortalecimento. Alertamos os empregados do Banco sobre **os riscos de fazermos eco às vozes que pregam a superioridade dos planos de mercado. A UNIMED tem enfrentado problemas em vários estados, inclusive falência**, sem falar que, se aceitarmos que o Banco avance por esse caminho, estaremos permitindo que se efetive o afastamento total do Banco de sua responsabilidade para com nossa saúde.

A CASF precisa ser transparente, democrática e sua diretoria deve respeitar os associados, precisamos melhorar sua gestão, extinguir a co-participação, aproximá-la dos associados. A Diretoria da CASF não pode continuar sendo uma caixa de ressonância dos interesses da Diretoria do Banco. Repudiamos a liquidação da CORAMAZON e o repasse dos recursos para o Banco da Amazônia, o que resultou em maiores dificuldades para a CASF e prejuízo a nossa saúde e serviu para que a Diretoria do Banco fizesse grandes e desnecessários eventos. A Diretoria da AEBA não se omitirá do processo eleitoral da CASF e atuará para garantir a eleição de uma Diretoria comprometida com a transparência, eficiência e respeito aos associados. Repudiamos atitudes da Diretoria da CASF e dos membros eleitos do Conselho Deliberativo (CONDEL – CASF) que aprovaram **ex-post** a liquidação da CORAMAZON e a criação da “CASF corretora”.

Depois de um debate aprofundado, alertamos aos participantes da CASF sobre os inúmeros problemas dos supostos novos planos. Os novos planos destroem a lógica da solidariedade. Eles significam o fim do PLANCASF e podem, inclusive, gerar mais omissão do Banco. Além disso, foram constituídos de forma antidemocrática sem discussão com a comunidade e sem demonstração de viabilidade técnica.

5. PREVIDENCIA E CAPAF



Adotamos todas as medidas administrativas e judiciais garantidoras de direitos dos vinculados à Caixa de Previdência e que, por consequência, os planos BD e Amazon Vida não foram liquidados e todos os direitos estão preservados. O Banco está arcando com sua responsabilidade e, ao contrário dos que alardeavam que seria o fim do Banco, isso não ocorreu.

O conjunto dessas providências, demonstra a seriedade e o comprometimento na Luta da AEBA, juntamente com a AABA e SEEB – MA, em defesa dos interesses dos participantes da CAPAF e do conjunto de trabalhadores, aposentados/pensionistas do Banco da Amazônia

6. ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Durante o ano de 2014, promoveremos uma grande campanha de filiação. Intensificaremos as visitas às agências do Banco, visando aproximar mais ainda a AEBA dos novos empregados e divulgar nossos trabalhos. Vamos reformular nosso site, e lutar para retomar nosso espaço no *e-mail* corporativo do Banco da Amazônia e maior divulgação de nossas atividades, ampliando o suporte às diretorias regionais, visando a ampliação dos convênios, bem como a realização de atividades que elevem as receitas da AEBA. Realizaremos, também, uma assembléia geral dos associados, para a realização alterações no estatuto para adequá-lo às novas realidades, como por exemplo, a extinção das verbas de representação.

Belém, 23 de fevereiro de 2014

Diretoria da AEBA